

O PATRIMÔNIO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – ASCOM/UFPE

Ana Cláudia de Araújo SANTOS*
Arlindo Francisco da SILVA FILHO**
Vivianne Ribeiro VALENÇA***

Resumo: A preservação do patrimônio material tem sido uma preocupação crescente das instituições e profissionais que custodiam esse tipo de acervo. Dentre eles destaca-se o acervo documental presentes em museus, arquivos e bibliotecas. Esse acervo é composto por uma diversidade de tipologia documental. O presente estudo tem como escopo principal apresentar o conjunto documental fotográfico da ASCOM/UFPE, que reflete a construção de sua memória através dos seus personagens, eventos e espaços construídos. Como aporte metodológico, para a consecução de tal proposta, realizou-se pesquisas de cunho documental e bibliográfico, visando compreender o período de formação dessas imagens, ademais, esse acervo passará por um processamento técnico de organização, higienização e digitalização, o que culminará em sua conservação e disponibilização para os diversos públicos.

Palavras chaves: Patrimônio, Fotografia, Memória.

Abstracts: The preservation of heritage material has been a growing concern of practitioners and institutions that guard this kind of collection. Among them stands out the collection of documents found in museums archives and libraries. This collection consists of a variety of types of documents. This present study has as main scope to present the set of documents photographic of ASCOM / UFPE, reflecting the construction of his memory through their characters, events and spaces constructed. As a methodological contribution to the achievement of such a proposal was realized documentary-based studies and bibliographic seeking to understand the formation period these images, in addition, this collection went through a technical process of organizing, cleaning and digitization, which will culminate in their conservation and availability for different audiences.

Key Words: Heritage, Photography, Memory

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Museóloga. E-mail: anaclaudiasantos@gmail.com

** Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Pública (PMGP) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Médico e Turismólogo. Bacharelado em Museologia pela UFPE. E-mail: arlindofsilho@ig.com.br

*** Mestranda do Programa de Pós Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Historiadora. E-mail: vivianne.valenca@gmail.com

Introdução

A Conservação do patrimônio material tem sido uma preocupação crescente das instituições e dos profissionais que custodiam esse tipo de acervo. Dentre a diversidade da tipologia de patrimônio material, destacam-se os acervos documentais presentes em museus, arquivos e bibliotecas.

Esses acervos são compostos por uma diversidade tipológica documental e constituídos por uma gama de diferentes materiais, como por exemplo, acervos iconográficos – litogravuras, xilogravuras, fotografias, entre outros. Cada um desses diferentes suportes traz em si uma constituição material física diferenciada e demandam tratamento especializado específico e também diferenciado.

O escopo principal desse trabalho é o conjunto documental fotográfico da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco – ASCOM/ UFPE, órgão da Universidade responsável pela “coordenação das ações de comunicação”, desde o “planejamento e definição de estratégias até a execução e atividades de monitoramento e avaliação” (UFPE, 2012).

A ASCOM desenvolve também o “gerenciamento da produção dos materiais jornalísticos” e das atividades de divulgação dos assuntos da universidade através de parceria desenvolvida com o Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI da universidade, que lhe garante o suporte tecnológico necessário na execução das ações de comunicação online, sendo a ASCOM a “responsável pela produção do conteúdo e sua atualização” (UFPE, 2012).

Para desenvolver suas atividades e sob a coordenação da assessoria de imprensa, a ASCOM conta hoje com uma equipe multidisciplinar, onde busca por atingir seus objetivos e desenvolver suas funções, trabalham jornalistas, fotógrafo, designer gráfico, webmaster além de contarem com preciosa colaboração de grupo de estagiários (UFPE, 2012).

Na busca por desenvolver suas atividades e buscando incessantemente a eficiência e efetividade de suas ações, tem a ASCOM se utilizado de múltiplos canais de comunicação, como sejam: O Boletim de Notícias da UFPE (comunicação on line diária), O Boletim de Pesquisa (também no formato on-line, tem periodicidade mensal), o Incampus (jornal informativo interno com impressão mensal e disponibilização on-line), o Notícias do Campus (Boletim de rádio veiculado de segunda a sexta feira), o Conexão UFPE (programa de rádio semanal com apresentação ao vivo e aberto a participação de ouvintes), Produção de vídeos institucionais, áudios e fotos sobre a UFPE, o Portal UFPE, as Redes Sociais como Facebook, Twitter e You Tube (UFPE, 2012).

Assim, fruto das diversas ações desenvolvidas, desde sua criação, a ASCOM tem acumulado um acervo documental/ informacional de grande importância, não apenas por sua magnitude, mas e principalmente, pela riqueza de seus conteúdos uma vez que se utilizando de suportes diversos, representam prova documental da história da UFPE, seus eventos e acontecimentos.

O referido acervo que detêm a guarda é composto por um conjunto de imagens fotográficas em suporte de papel - foco de nossa pesquisa -, filmes, gravações em áudio, recortes de jornais e revistas, documentos, programas de rádio e TV, documentários, além de um conjunto de imagens fotográficas em suporte digital referente ao período entre 2000 a 2012, os quais não fazem parte do presente estudo, mas que contemplam de forma abrangente, a história da UFPE.

Ao analisar esse conjunto documental, percebe-se que a temática presente nesse conjunto pode ser subdividida em quatro grupos principais: eventos comemorativos, construções urbanísticas, eleições de reitores e manifestações de greves. No entanto, nota-se a situação precária de acondicionamento e do seu estado de conservação.

Salienta-se, no entanto, que tais males não são exclusivos deste conjunto documental, mas de grande parte dos acervos documentais e científicos da Universidade, uma vez que sofrem da

falta de políticas efetivas de gerenciamento, onde ações de preservação, conservação e restauro quando necessário sejam mister.

De acordo com Zucker “... com o florescimento da fotografia, a partir da segunda metade do século XIX”, na busca por preservar as imagens, tem sido “...adotadas técnicas e materiais inadequados, o que vem prejudicando sua preservação” (ZUCKER, 2001 p.17).

De acordo com Drumond, “as fotografias preservadas em coleções públicas e privadas, compõe importante segmento de bens culturais”, porém por serem “objetos de natureza físico química bastante complexa, [...], estão sujeitas a diversos mecanismos de deterioração” (DRUMOND, 2006 p. 110).

Este último posicionamento, também é compartilhado por Mustardo e Kennedy que considerando a maior sensibilidade das fotografias em relação aos demais tipos de documentos em suporte de papel, argumenta que as mesmas têm “uma química complexa que deve ser levada em consideração, caso se pretenda preservá-las para o futuro” (MUSTARDO e KENNEDY, 2001 p.7).

No caso das fotografias que compõe o acervo fotográfico da ASCOM, as mesmas encontram-se acondicionadas em envelopes de papel *kraft* – material com ph ácido e com grande potencial de interferir diretamente na conservação do suporte fotográfico, uma vez que ocasiona e acelera reações químicas, o que culmina e/ou intensifica a deterioração do material fotográfico em seu interior armazenado. Além disso, devemos salientar também, que cada envelope contém cerca de vinte a trinta fotografias de tamanhos diferenciados, o que ao proporcionar tensão entre as mesmas, promove um acelerar do processo de deterioração. Destaca-se ainda, o fato de que tal acervo encontra-se armazenado na própria ASCOM, em um armário, onde são utilizados outros processos e materiais de acondicionamento não adequados.

1. A conservação de fotografia

Todo bem cultural material ao longo do tempo sofre, com intensidade variável, interferência de fatores intrínsecos e extrínsecos, que são representados por fatores diversos, destacando-se aqueles de ordem física e biológica, onde são considerados os maiores agressores do patrimônio, de maneira geral, os fatores antrópicos que estão inclusas as ações de manuseio e armazenamento, quase sempre feitos de maneira inadequada, cabendo aos profissionais que atuam em instituições de memória desenvolver iniciativas que busquem amenizá-los.

Mustardo e Kennedy (MUSTARDO e KENNEDY, 2001 p.8) igualmente argumentam que:

áreas de armazenamento inadequadas, materiais de acondicionamento de baixa qualidade e práticas de manuseio inapropriadas estão entre os maiores fatores que contribuem para a deterioração das fotografias” [...] Segundo os autores, “estes fatores podem ser combatidos de várias maneiras” e “qualquer que seja o nível de especialização da equipe envolvida e do compromisso, algum esforço sempre poderá ser feito para a melhoria das áreas de armazenamento, dos materiais de acondicionamento ou das práticas de manuseio dentro de qualquer instituição.

Presentes em arquivos, museus, e centro de documentação, os acervos fotográficos, ao longo dos últimos anos, vem se constituindo cada vez mais, em importante fonte de pesquisa, o que tem como consequência direta, uma maior exposição destes acervos as ações negativas da exposição e do manuseio, principalmente ao considerarmos que alguns pesquisadores não atentam para o poder destrutivo de ações simples como manusear sem luva os referidos acervos, deixando nos mesmos, além de suas impressões digitais, elementos outros como resíduos de

oleosidade presente nas mãos, agentes biológicos, que vão contribuir de forma efetiva para uma maior deterioração do material fotográfico.

Mustardo e Kennedy comentam sobre os danos biológicos que podem ser causados as fotografias (MUSTARDO e KENNEDY, 2001 p.9):

A variedade de agentes biológicos que podem danificar fotografias abrange desde simples fungos, passando por insetos e até roedores. A natureza orgânica dos materiais aglutinantes e dos suportes de papel fornecem nutrientes suficientes para permitir que esses organismos vivos se desenvolvam, quando encontram condições ideais.

Logo, para que essas atividades sejam desenvolvidas dentro de uma perspectiva responsável de mínima agressão ao acervo, faz-se necessário o desenvolvimento de medidas preservacionistas visando sua organização e conservação para dispô-lo ao público.

Entendendo-se aqui conservação segundo Guimarães, podemos dizer que se trata de “conjunto de procedimentos que visam o tratamento do acervo como um todo, [...] que devem ser mantidos constantemente, após realização de diagnósticos de situação e de riscos”, [...] Tais medidas e ações devem ter como objetivos evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas” (GUIMARÃES, 2012).

Uma política de conservação para essa tipologia de acervo tem como objetivo central, diminuir a deterioração das coleções através de tratamentos preventivos e ativos, acondicionamento e guarda adequados para apresentação ao público interessado, devendo constituir parte importante da política preservacionista desenvolvida pela instituição que abriga tais acervos.

Guimarães defende que “a preservação dos acervos culturais deve ser entendida” dentro de uma gama de temáticas que incluem entre outras, a “identificação, seleção, avaliação, prevenção, segurança, proteção”, além de acessibilidade e “gestão” (GUIMARÃES, 2012 p. 73).

Para a autora, preservação é entendida como sendo “aquelas ações que se destinam a salvaguardar e proporcionar a permanência de diferentes suportes que contenham qualquer tipo de informação. [...] incluindo todas as medidas de gerenciamento administrativo financeiro que visem o estabelecimento de políticas e planos de preservação” (GUIMARÃES, 2012 p.79).

Devemos assim considerar, pois, que dentro das ações de preservação, grande importância deve ser destinada, ao treinamento da equipe para orientação e supervisão de pesquisadores, pertencentes ou não à instituição, mas que nela desenvolva trabalhos de pesquisa envolvendo o acervo fotográfico, como medida preservacionista de tal patrimônio.

Frente a essas colocações, o objetivo desse estudo é apresentar ações voltadas à conservação, caracterizadas por higienização, acondicionamento e armazenamento adequados do acervo fotográfico da ASCOM/UFPE. Tal proposta apresenta-se como uma continuidade do Projeto idealizado, iniciado e não finalizado pelo Professor Denis Antonio Bernardes (Projeto de Iniciação Acadêmica,¹, cujo objetivo era a higienização e identificação do referido acervo e, fundamenta-se na necessidade de identificar, higienizar e acondicionar esse acervo evitando assim, a intensificação da deterioração ou perda, seja por má conservação, ou acondicionamento e armazenamento inadequados.

Além dessa iniciativa, em agosto de 2011, em comemoração aos 65 anos da universidade, foi realizada no térreo da Reitoria, a exposição fotográfica “Tensões & Diálogos” cujo objetivo era divulgar e apresentar para a comunidade acadêmica a sua história através de registro imagético.

¹ Professor Denis Bernardes foi o coordenador do projeto, mas adoeceu vindo a falecer, dessa forma não tendo havido continuidade do trabalho. O que se apresenta como produto dessa iniciativa é a digitalização dos jornais Comunicampus e Incampus, com objetivo de identificar as fotografias presentes nesse acervo.

2. Conservação do patrimônio fotográfico: princípios e técnicas

A partir do exposto, apresentam-se as etapas para o tratamento técnico do acervo, que deve ser realizado e acompanhado por um profissional especializado, as etapas podem ser subdivididas em quatro etapas: arrolamento, higienização, acondicionamento, armazenagem, descritas a seguir:

A primeira etapa a ser realizada, é o arrolamento do acervo, onde as imagens serão classificadas, subdivididas em subconjuntos – imagem colorida e preto e branco - quantificadas e identificadas. Como afirmam Carvalho et. al (2002, p.22) “uma vez classificados em subconjuntos de acordo com suas propriedades físicas e estado de conservação, é possível fazer um planejamento para estabelecer as prioridades de tratamento e as formas de acondicionamento”. Além disso, esse é um trabalho que requer organização e paciência, como afirmam os mesmos autores:

Todo o tratamento de conservação deve ser feito com cautela e em local adequado, pois mesmo não contando com o apoio de um laboratório de conservação bem equipado, é possível adaptar certos espaços criando boas condições para se trabalhar com conforto, já que os procedimentos são lentos e exigem paciência (CARVALHO, 2002, p. 24).

Ainda nessa etapa também será realizada a digitalização do acervo, uma medida de preservação, ao passo que após finalização do trabalho, essa iniciativa diminuirá o contato direto com as fotografias, evitando dessa maneira o manuseio desnecessário. Essa iniciativa proporcionará a disponibilização desse acervo no *site* da ASCOM, para a realização de pesquisas e/ou consultas do público.

A segunda etapa é a higienização, para a sua realização, será feita uma limpeza mecânica, com pó de borracha e pincel macio, essa sistemática permitirá a retirada de impurezas – sujidades, fungos e bactérias da superfície. No que tange a conservação intervencionista, quando necessário à consolidação e planificação do suporte, obturação, ou ainda a retirada de fitas adesivadas será feito por um técnico de restauração, pois será necessário um tratamento químico especializado, o que ocorrerá com a mínima parcela do acervo.

O acondicionamento constitui-se a terceira etapa do processo, e pode ser subdividido em dois: primário e secundário, o primeiro será feito com os envelopes *acid free*, nos respectivos tamanhos das fotografias, cuja identificação será feita na parte externa, no canto superior direito, com lápis 6B, este procedimento permite que a fotografia não sofra mais, com a abrasão da escrita. O segundo será feito em caixas também *acid free*, onde serão dispostos os envelopes. As caixas serão identificadas com números e letras, correlacionando número que identifica a fotografia no acervo, local e temática.

O armazenamento, que constitui a quarta etapa, ou seja, o local onde as caixas serão arquivadas, será feito em estantes de aço, se apresentam como as mais indicadas, quanto medida de conservação.

Ao tratar com coleções fotográficas, objeto dessa proposta, é necessário estabelecer e seguir normas que vão desde a identificação até a utilização do acervo pelos os usuários. Pretende-se ainda elaborar também uma lista de instruções para uso desse acervo, com medidas básicas de preservação.

O que se apresenta nessa proposta se fundamenta nos princípios estudados e desenvolvidos por profissionais que trabalham especificamente com acervos fotográficos. Os aportes teóricos práticos estão fundamentados a partir de publicação elaborada por um dos grandes centros de referência brasileira, na temática em questão, o Centro de Preservação e Conservação em Fotografia da Funarte CCPF/FUNARTE.

Dessa forma, o que se propõe são medidas para minimizar os agentes de degradação desse conjunto documental, possibilitando o acesso e divulgação da coleção fotográfica da ASCOM.

Considerações finais

A grande quantidade de acervos fotográficos presentes nas instituições de memória demanda um tratamento documental diferenciado dos documentos textuais, uma vez que por serem constituídos de material diferenciado e frágil, necessitam cuidados especiais que devem ser realizados por profissionais capacitados para tal.

Frente a essa constatação propôs-se medidas de conservação para diminuir a deterioração do conjunto documental fotográfico da ASCOM/UFPE, visando contribuir para uma maior durabilidade de seus suportes. A proposta se fundamenta na importância de se desenvolver ações preservacionistas específicas para fotografia, considerando seu material constituinte e as ações externas e internas que atuam sobre os mesmos.

Salienta-se ainda nesse processo, que o registro de tal acervo é imprescindível uma vez que se constitui como elemento de preservação, quando se pensa na guarda e recuperação de informações provenientes desses suportes.

Dentro dessa filosofia, consideramos que os objetivos em tela nesta pesquisa, contribuirão para a intensificação das políticas de conservação do patrimônio cultural da universidade, além de se constituir como elemento fomentador à pesquisa e a divulgação da memória fotográfica documental da UFPE.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Vânia Carneiro de. FILIPPI, Patrícia de. LIMA, Solange Ferraz de. **Como tratar coleções de fotografias**. 2ª. edição. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002.

Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf.

Acessado em 08 out 2012.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In:

NASCIMENTO, Silvania Souza; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário. Caderno de Diretrizes Museológicas I. 2ª ed. Brasília: Ministério da Cultura/ IPHAN/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. p 107-133.

GUIMARÃES, Lygia. Preservação de acervos culturais. In: MELLO e SILVA, Maria Celina Soares de (org.). Segurança de acervos culturais. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012 p. 73-80.

KOSSOY, Boris. A fotografia como fonte histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. São Paulo, Museu da Ind. Com. e Tecnologia de São Paulo — SICCT — 1980.

PAVÃO, Luis. Conservação de fotografias: o essencial. In: FUNARTE. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica. 3ª ed. rev. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. p. 7-12.

UFPE. Site institucional da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em:
http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=71
1 Acesso em 06.11.2012.

ZUCKER, Barbara Fleisher. Noções Básicas de Preservação. In: Ogden, Sherelyn (ed.).
Procedimentos de Conservação. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento, Francisco de Castro
Azevedo e José Luiz Pedersoli Júnior. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação preventiva em
Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos de
salvaguardar suas coleções. Tradução de Olga de Souza Marder. 2. ed. – Rio de Janeiro: Projeto
Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.